



ONE PAGE REPORT SOBRE FORTALEZA-CE

Janeiro de 2023 / Edição I
observatoriodefortaleza.fortaleza.ce.gov.br



Habitação em Fortaleza: entre o diagnóstico das desigualdades e os direitos à cidade

Autores:

Felipe Franklin de Lima Neto

Chefe do Núcleo de Difusão do Conhecimento do Iplanfor

Anderson Passos Bezerra

Analista de Planejamento e Gestão do Iplanfor

Os desafios da habitação no Brasil e no mundo

Cerca de 1 bilhão de pessoas vivem em assentamentos superlotados com alojamentos inadequados em cerca de 200 mil favelas existentes ao redor do planeta em dados levantados por Mike Davis e publicados na sua obra, *Planeta Favela*¹. E a maior parte dessas favelas se encontra em países pobres onde se encontra a maioria da população do planeta numa demografia que cresce na base de 25 milhões de pessoas a cada ano – conforme lembra Ermínia Maricato ao posfacionar a obra citando os dados da UN-Habitat inscritos no debate sobre o processo de favelização planetária. Em 2030, esse número aumentará para 1,6 bilhão indicando conflitos sociais, econômicos, ambientais e políticos que habitam essas taxas de urbanização. Para alcançar a demanda global até 2030, o mundo precisaria construir mais de 96 mil unidades habitacionais por dia, com a meta de fazer uma transição ecologicamente correta e sustentável. Analistas apontam que é necessário construir habitações de qualidade e serviços básicos às famílias de baixa renda e populações vulneráveis de forma democrática, participativa e horizontal visto que as populações dessas comunidades vivem sob condições socioeconômicas adversas, impactadas pela carência de serviços públicos essenciais, de saneamento básico e de moradias precárias.

Segundo o IBGE, Aglomerado Subnormal “é uma forma de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia – públicos ou privados – para fins de habitação em áreas urbanas e, em geral, caracterizados por um padrão urbanístico irregular, carência de serviços públicos essenciais e localização em áreas com restrição à ocupação. No Brasil, esses assentamentos irregulares são conhecidos por diversos nomes como favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, loteamentos irregulares, mocambos e palafitas, entre outros”².

Em 2002, o conceito e a definição operacional de favela/SLUM segundo o IBGE e a ONU foi caracterizado a partir de elementos operacionais e objetivos. Almejou, com isso, padronizar internacionalmente a definição de favela/slum, pois as diferenças entre os diferentes critérios adotados pelos países vinculados à Organização não permitiam uma quantificação do número total de pessoas que vivem em favelas no mundo. Uma favela/slum é uma área que combina as seguintes características: “acesso inadequado à água potável; acesso inadequado à infraestrutura de saneamento básico e outras instalações; baixa qualidade das unidades residenciais; alta densidade e insegurança quanto ao status da propriedade.

Os mapeamentos socioespaciais e territoriais realizados pelos censos demográficos visam identificar os aglomerados subnormais em todos os municípios e recortes territoriais intramunicipais do país – distritos, subdistritos, bairros e localidades. Nesse zoneamento, a caracterização da demanda dos serviços públicos tais como o de abastecimento de água, coleta de esgoto, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica demandada nas diversas áreas e territórios pode ser realizada pelos estudos, levantamentos e desenhos preliminares, dinâmicos e participativos das condições de vida da população brasileira. Do ponto de vista democrático, inclusivo e sustentável, o diálogo entre os Censos e as políticas públicas prima pela construção e promoção de quadros e cenários nacionais, estaduais e municipais atualizados sobre os setores e territórios das cidades que demandam políticas públicas universais e integradas segundo os diversos segmentos da sociedade

1- DAVIS, Mike. *Planeta favela*. São Paulo, Boitempo, 2006.

2- Dados acessados em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-aglomerados-subnormais.html?=&t=o-que-e>

civil, movimentos populares e organizações sociais a partir de suas demandas específicas. Nesse processo, as cidades podem ser lugares mais equitativos, sustentáveis, diversos e inclusivos.

Em 2022 foi apresentado o Relatório Mundial das Cidades de 2022, documento bianual lançado pelo Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) durante a 11ª sessão do Fórum Urbano Mundial, um dos principais eventos de referência sobre o desenvolvimento urbano sustentável³. Num mundo impactado pelos desdobramentos da Pandemia de COVID-19, o Relatório desenha uma visão panorâmica da realidade das cidades, os níveis, ritmos e sentidos da urbanização, os processos migratórios em larga escala de grandes cidades para o campo ou para cidades menores na busca por segurança sanitária, as tendências das políticas urbanas e as perspectivas do desenvolvimento urbano sustentável num cenário em que ocorre oscilações e mudanças nas taxas de aceleração da urbanização global.

Dado o ritmo demográfico e urbanístico atual, a estimativa publicada aponta que a população urbana ultrapassará a marca de 56% do total global apresentado em 2021, e atingirá o patamar de 68% em 2050. Essas projeções demográficas colhidas mostram que a população urbana mundial continuará crescendo de tal sorte que as cidades ao redor do mundo absorverão 2,2 bilhões de habitantes a mais até 2050.

As cidades e os indicadores socioespaciais e urbanos: favelas e densidades domiciliares

Em tempos de políticas públicas baseadas em dados e evidências, a formulação e problematização objetiva dos indicadores socioespaciais "Favelas e Densidade domiciliar" serão utilizados para a avaliação de algumas dimensões da questão da habitação em Fortaleza, entre o diagnóstico das desigualdades socioeconômicas, ambientais e territoriais e os direitos à cidade.

Do ponto de vista sociocultural e linguístico, a etimologia da palavra Favela remete ao morro na Bahia localizado ao sul de Canudos. A faveleira, uma planta euforbiácea comum na região baiana, conferiu e abraçou o nome do morro da Providência no Rio de Janeiro. Trata-se da primeira "favela" do Brasil, ocupada pelos veteranos da guerra de extermínio de Canudos (1896-7) ocorrida durante o governo de Prudente de Moraes. Daí em diante, o brasileiro da alcinha botânica permaneceu e disseminou social e culturalmente o nome local para todo o território nacional.

Numa perspectiva territorial e socioespacial, a área de favelas e das ocupações desordenadas das cidades dobrou de tamanho ao longo dos últimos 36 anos no Brasil, segundo dados do MapBiomas divulgados em 2021. O levantamento mostra que, no Brasil, as ocupações formais e informais cresceram em termos proporcionais mostrando a necessidade de um planejamento urbano sustentável que busque minimizar os impactos e efeitos deletérios nos cenários e projeções urbanas para o Brasil das

próximas décadas. A caótica situação urbana das metrópoles urbanas pode ser ilustrada nalguns exemplos e indicadores socioespaciais.

Em Belém, a capital onde foi observado o maior crescimento das áreas favelizadas no país, 51,7% de toda expansão urbana durante o período ocorreu através de ocupações informais. Ainda na região Norte, em Manaus, a proporção foi de 47,8%. Salvador, na região Nordeste, apresentou a taxa de 31,8%. Portanto, se em 1985 as grandes metrópoles do Sudeste já estavam consolidadas, o maior espaço para expansão urbana desordenada se deu, nas últimas décadas, no Norte e Nordeste do país. Na região sudeste, novas favelas continuaram a surgir no Rio e em São Paulo, onde o crescimento informal representou, respectivamente, 10% e 24% de suas expansões urbanas.

Habitação em Fortaleza: Entre o diagnóstico das desigualdades e os direitos à cidade.

Contextualizar a equidade territorial, social e econômica segundo o objetivo de combater a desigualdade territorial, social e econômica existente na cidade de Fortaleza a partir dos critérios inscritos no desenvolvimento urbano sustentável constitui um desafio social, político, econômico e ambiental de curto, médio e longo prazo⁴. Na capital cearense, 42% da população reside em cerca de 856 assentamentos cuja condições de habitação e moradia são consideradas precárias e vulneráveis⁵.

A territorialização de indicadores e parâmetros tais como os de homicídio possibilita a percepção das desigualdades socioespaciais. Nesse sentido, a luta pelos direitos à cidade se apresenta como incontornável visto que a percepção e a identificação das desigualdades visa combatê-las e superá-las através do exercício da gestão pública democrática que prima pela excelência na prestação de serviços públicos de qualidade. Tentando escapar de análises e contextualizações estereotipadas e deterministas, as análises sugerem que nesses territórios precários e vulneráveis, que representam apenas 12% da área geográfica total da cidade, se adensam os altos índices de homicídios e de doenças infecto-contagiosas. A ociosidade de segmentos representativos, etários e geracionais da população, em particular os jovens, são os mais vulneráveis e expostos aos diversos tipos de violências, desigualdades e opressões de toda ordem. A intensa e considerável presença das juventudes nas estatísticas por mortes violentas indicam os desafios no campo da geração de emprego e renda e a necessidade de políticas públicas multisetoriais e integradas voltadas a esses segmentos.

O gráfico 1 realiza uma comparação entre Fortaleza e as demais capitais brasileiras acerca do percentual de domicílios em aglomerados subnormais verificados. Nessa escala, Fortaleza ocupa a 7ª posição, após Belém, Manaus, Salvador, Vitória, São

3- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Relatório cidades mundiais. O futuro das cidades. 2022. Acessível em: World Cities Report 2022 (unhabitat.org)

4- BOLETIM DESIGUALDADE NAS METRÓPOLES. Acessível em: https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/wp-content/uploads/2022/06/BOLETIM_DESIGUALDADE-NAS-METROPOLES_08.pdf

5- INSTITUTO DO PLANEJAMENTO DE FORTALEZA. Atlas dos assentamentos precários de Fortaleza. Fortaleza: IPLANFOR: 2016.

Luis e Macapá, dentre as 27 capitais da federação. Ou seja, o índice aponta Fortaleza, a quinta cidade brasileira, dentre aquelas com mais de 750 mil habitantes, como a sétima capital do País com maior proporção de domicílios nos chamados aglomerados subnormais.

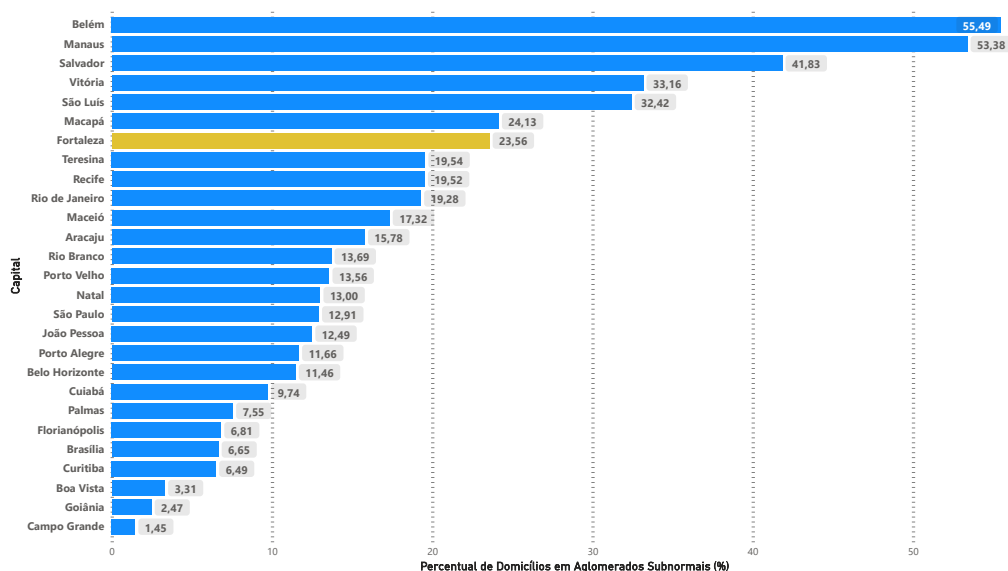
Nenhuma capital da região centro-oeste, sul ou sudeste sinaliza piores indicadores que os apresentados por Fortaleza e essas capitais do norte e nordeste supracitadas.

O gráfico 2 aproxima a comparação anterior à realidade metropolitana da região Nordeste e compara Fortaleza às capitais nordestinas no quesito percentual de domicílios de aglomerados subnormais, por capital nordestina. Dentre as 9 capitais do nordeste, Fortaleza ocupa a 3ª colocação após Salvador e São

Luiz. Ou seja, as capitais dos estados do Piauí, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba apresentam melhores indicadores no quesito percentual de domicílios de aglomerados subnormais do que a capital do Ceará.

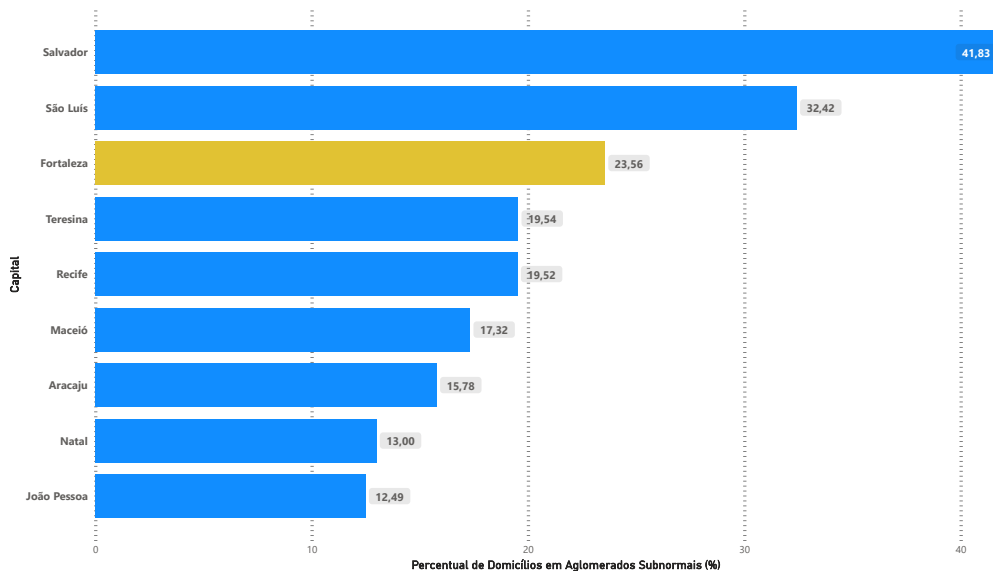
Relacionando os indicadores das cidades aos estados, vimos que os dados de 2020 sinalizam que no estado Ceará existiam 809 favelas, localizadas em mais de 40 cidades e totalizando 243 mil domicílios. Esse número corresponde a 9,2% dos lares cearenses e coloca o Estado em sétimo lugar do ranking que considera o percentual de cada unidade federativa. Em Fortaleza, são 187.167 famílias nessas condições, o equivalente a 23,56% das moradias da Capital. Portanto, é necessário desenvolver políticas públicas no setor da habitação de forma integrada e multissetorial visando diminuir e erradicar as disparidades vigentes.

Gráfico 1: Percentual de domicílios em aglomerados subnormais, por capital brasileira (2019)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Gráfico 2: Percentual de domicílios em aglomerados subnormais, por capital nordestina (2019)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Prefeitura Municipal de Fortaleza
Prefeito de Fortaleza: **José Sarto Nogueira Moreira**
Vice-Prefeito de Fortaleza: **José Élcio Batista**
Instituto de Planejamento de Fortaleza - Iplanfor
Superintendente: **José Élcio Batista**
Superintendente Adjunta: **Larissa de Miranda Menescal**

Equipe Técnica Frente & Verso

Coordenação editorial:
Elisangela Teixeira

Edição de textos:
Felipe Franklin de Lima Neto

Diagramação editoração
eletrônica:
Evilene Avelino

Projeto gráfico:
Jaizza Gonçalves

Revisão Final:
**Elisangela Teixeira e
Felipe Franklin de Lima Neto**

Jornalista responsável:
Elídia Vidal Brugiolo



Fortaleza
PREFEITURA